

O Dono

Texto: Kathia Pompeu - Fotos: Arquivo

da

Inesquecível Festa! Infantil & Teen

– Sua lista de clientes é tão extensa quanto eclética, incluindo filhos de inúmeras celebridades. Existe alguma fórmula para esse sucesso?

Álvaro Câmaras – Há anos, uma astróloga disse que tudo que eu fizesse com as mãos seria sucesso. Acreditei. Faço questão de participar de todas as etapas de produção de uma festa, desde a confecção dos cenários até a arrumação dos salões. E, lógico, estou sempre em busca de novas informações em livros, teatros e cinemas para meu enriquecimento profissional.

IFIT – O que mudou, nessas duas décadas trabalhando com festas, nas comemorações infantis?

AC – A forma de decorar. As miniaturas em cima das mesas de parabéns foram substituídas por cenografias em tamanho natural espalhadas pelo salão de festa. As crianças passaram a interagir com a ambientação. Num aniversário de Cinderela, por exemplo, a aniversariante tem hoje a

Ele sabe exatamente o que fazer quando o assunto é aniversário de criança. Criativo e habilidoso, Álvaro Câmaras comemora 20 anos de produção de eventos e soma em seu currículo festas que fazem sonhar, pela riqueza de detalhes cenográficos e originalidade na concepção visual.

Por tudo isso é hoje, numa lúdica analogia, considerado a versão masculina da fada madrinha dos contos infantis: todos os desejos se tornam realidade através de suas mãos.

Festa

possibilidade de entrar numa carruagem puxada por cavalos. Ou, se o tema for Peter Pan, o garoto pode brincar com os amigos numa reprodução do navio pirata.

IFIT – Com todas essas possibilidades, você diria que quanto mais produzida a festa maior a fantasia das crianças?

AC – Eu exploro ao máximo o potencial lúdico do meu trabalho. Procuo, através da decoração, contar uma história seguindo um tema. Abarrotar um salão com mil cenários nem sempre é sinônimo de qualidade. A criatividade e a forma de organizar tudo é que vai fazer a diferença.

IFIT – Quem deve escolher o tema da festa: os pais ou a criança?

AC – A criança tem que ser ouvida. Evidente que até determinada idade, em geral os três anos, são os pais quem definem o tema. Depois, a opção é do aniversariante. Através das histórias e dos personagens que ela se identifica, a criança forma sua personalidade e, por tabela, passa um recado para o seu meio social: “sou tão corajoso quanto o Batman”, “sou tão

romântica quanto a Branca de Neve”. Os pais devem respeitar e apoiar essa projeção.

IFIT – Qual o limite?

AC – Basta ter bom senso. Por exemplo, a filha de uma antiga cliente é louca pelo Homem-Aranha e cismou, no aniversário de seis anos, com o tema. Nenhum problema. Lancei mão da licença poética inventando uma mulher-aranha – de cílios e cabelos bem longos para posar ao lado super-herói na cenografia. Montei, ainda, o camarim da menina-aranha, com maquiagem e mil outros acessórios. Ficou divertido e original.

IFIT – O que os pais devem prestar mais atenção na idealização de uma festa?

AC – Respeitar a faixa etária da criança é fundamental. Cada etapa da infância vai estimular um tipo diferente de festa em acordo com a idade do aniversariante e seu grupo de convidados. As crianças menores adoram, por exemplo, teatrinho, brinquedos interativos, oficinas de arte. Já as crianças maiores preferem festas com recreação, dança e gincanas.

IFIT – No entanto, cada vez mais as crianças estão pulando etapas, nas roupas, no vocabulário... A adolescência chega mais rápido. Esse comportamento se reflete nos aniversários?

AC – Oferecer, por exemplo, para uma criança menor de 10 anos uma festa só com dj e luz de boate, é muito precoce. Compromete a inocência. Tudo tem seu tempo. Vamos estimular a fantasia o máximo possível.

IFIT – O que fazer na fase intermediária de idade, entre os 10 e 12 anos: não é mais tão criança, mas também ainda não é adolescente?

AC – É uma fase muito especial. Eles não querem pagar mico, mas ainda adoram festa temática. Eu tenho alguns trunfos inspirados no universo do cinema, que agradam à garotada, como cenários de ficção científica, Velho Oeste e musicais no estilo Moulin Rouge. Outra opção bárbara é usar a cor. Festa pink, por exemplo, virou moda entre as meninas dessa geração.

IFIT – Para finalizar, você tem uma assinatura no seu trabalho?

AC – A luz. Posso afirmar, sem exageros, que fui eu que comecei a utilizar a iluminação artística – antes restrita a eventos de adultos e casamentos – nas festas infantis. É um recurso técnico que, nas minhas produções, substituiu os arranjos de bolas e as forrações de parede, proporcionando um clima muito mais leve e mágico ao ambiente.

